



### O riso nas notícias do *Sensacionalista*

Laura Rosa Gomes<sup>1</sup>  
Teresa Cristina da Costa Neves<sup>2</sup>

#### Resumo curto:

O site *Sensacionalista* converte informações de notícias reais em conteúdo fictício, utilizando recursos próprios da ironia e da sátira, alcançando um efeito de paródia das notícias veiculadas pelos jornais tradicionais. Por meio da Análise de Conteúdo, pretende-se examinar estas *fake news* postas em circulação durante os processos de votação, na Câmara de Deputados e no Senado Federal, que levaram ao afastamento da presidente Dilma Roussef. Parte-se da hipótese de que a abordagem deste episódio pelo humor ampliou o horizonte de sentidos produzidos pelas notícias não-fictícias do jornalismo convencional.

#### Resumo expandido:

Como paródia às maneiras de noticiar dos jornais tradicionais, o jornal fictício denominado *Sensacionalista* vem desde 2009 – através da internet e de um programa de televisão já extinto – recorrendo a figuras de linguagem como hipérbole, ironia e metáfora na produção de notícias falsas que têm, no mínimo, um fundo de verdade, com base em notícias reais.

Este projeto propõe o estudo da conversão de fatos jornalísticos em notícias falsas com conteúdo humorístico no site do *Sensacionalista*<sup>3</sup>. A pesquisa se volta para o noticiário relativo aos processos de votação do afastamento da Presidente Dilma Roussef, na Câmara de Deputados e no Senado Federal.

O objetivo geral é compreender como o *Sensacionalista* acrescenta humor às narrativas não-fictícias, empregando recursos linguísticos e visuais. Como objetivos específicos, pretende-se (1) identificar as modalidades de riso (ironia, paródia, humor, entre outras) que se manifestam nas *fake news* do *Sensacionalista*; (2) estudar o processo de ridicularização das narrativas jornalísticas; (3) distinguir os sentidos ressignificados nos conteúdos noticiosos ficcionalizados pelo *Sensacionalista*.

O *corpus* da pesquisa é composto por publicações referentes aos fatos ocorridos no dia 17 de abril de 2016 (dia da votação sobre o andamento do processo de *impeachment* na Câmara de

<sup>1</sup> Discente do primeiro ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Cultura, Narrativas e Produção de Sentido. E-mail:laurarosagomes@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora orientadora. E-mail:teneves@terra.com.br.

<sup>3</sup> Site do *Sensacionalista*. Disponível em: <http://www.sensacionalista.com.br/>. Acessado em 25/08/2016.



Deputados) e no dia 11 de maio de 2016 (votação sobre o andamento do processo de *impeachment* no Senado Federal).

Para que seja possível a contextualização das notícias fictícias com as não-fictícias, os documentos consultados incluem notícias de jornais tradicionais, de modo a tornar possível a comparação entre os conteúdos tradicionais e humorísticos. As peças jornalísticas serão colhidas nos sites dos jornais *O Globo (G1)* e *Folha de S. Paulo (Folha)*.

A metodologia adotada é a “Análise de Conteúdo”, proposta por Laurence Bardin, por meio do emprego de um “conjunto de técnicas de análise das *comunicações*.” (BARDIN 2008, p.33). A autora sugere três fases metodológicas, de forma a organizar a pesquisa a ser realizada. A pré-análise seria a fase de “organização propriamente dita”, que tem por “objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas” (BARDIN 2008, p. 121). É na pré-análise que se decide o tema da pesquisa, as datas escolhidas para a coleta das notícias fictícias e não fictícias.

A exploração do material – fase em que a pesquisa se encontra – é destinada à classificação de todo o conteúdo selecionado na pré-análise. Este é o momento de se pensar quais as melhores maneiras de classificar e dividir o conteúdo para que a pesquisa seja organizada. A proposta é dividir o material selecionado de acordo com as manchetes das notícias fictícias e categorizá-las a partir de palavras-chave diretamente mencionadas na “cobertura” dos processos de votação feita pelo *Sensacionalista*. Feito isto, as notícias não fictícias servirão de parâmetro para se inferir os novos significados contidos nas fictícias.

A última fase consiste no tratamento dos resultados, o que permitirá alcançar determinadas conclusões. Para isto, será necessário tabular os dados colhidos na forma de quadros ou ainda transformá-los em dados estatísticos, tornando os resultados visíveis na pesquisa: “O analista, tendo à disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos -, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN 2008, p. 127).

**Palavras-chave:** Sensacionalista; Riso; Paródia; Ficção; *Impeachment*.



---

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed, Edições 70: São Paulo, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais**. Tradução: Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC; [Brasília]: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

BERGSON, Henri. **O riso**. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

HUYSSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2014

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**. Trad. Therezinha Monteiro Deutsch. Barueri (SP): Manole, 2005.

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**; trad. Maria Helena O. Ortiz Assumpção. – São Paulo: Editora UNESP, 2003.